



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



CULTURA  
ACADÊMICA  
*Editora*

# Aulas Remotas e o caso do microfone fechado

Elvira M<sup>a</sup> P. Pimentel Ribeiro Parente

PARENTE, E. M. P. P. R. Aulas Remotas e o caso do microfone fechado. *In*: BATAGLIA, P. U. R.; ALVES, C. P.; PARENTE, E. M. P. P. R. **Estudos sobre competência moral: propostas e dilemas para discussão**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 386-389. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-220-8.p386-389>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## *Aulas Remotas e o caso do microfone fechado*

**Autora:** Elvira M<sup>a</sup> P. Pimentel Ribeiro Parente

**Público:** Adultos e jovens do Ensino Médio

**Área:** Educação

Em uma turma de 1º ano do Ensino Médio estudava Akani, menina tida como exemplo pelo grupo de professoras e professores. Era representante da turma junto à gestão, a que sempre tecia elogios sobre sua postura respeitosa, confiável e honesta.

Numa terça-feira ensolarada, durante a pandemia, em mais uma aula virtual, João, melhor amigo de Akani, resolveu pregar uma peça na professora de Português, que vinha dando aulas consideradas muito chatas para a turma. A turma já tinha tentando conversar com a professora e com a direção sobre isso e nada havia mudado. João descobriu uma forma de travar o microfone da professora e passou os primeiros 15 minutos da aula travando o microfone sempre que ela ia falar. A professora, muito chateada e nervosa com a situação, cancelou a aula daquele dia falando que não sabia resolver aquilo, mas que esperava que não fosse peripécia de algum aluno, pois seria punido.

A turma deu muita risada com a situação e muitos já imaginavam o que estava acontecendo. Assim que saíram da videoaula, João ainda rindo muito ligou e contou para Akani o que havia feito. Ele justificou que essa foi a maneira que ele encontrou para ajudar todo mundo da turma a não ter mais uma aula insuportável, talvez assim a professora aprendesse ao menos a usar os recursos. Ao final da conversa eles fizeram um trato de

lealdade em que nenhum dos dois contaria a verdade sobre o que aconteceu, afinal ele era seu melhor amigo, aquilo tinha sido só uma brincadeira leve e no fim todo mundo gostou. Além disso, os pais de João eram muito severos e sempre ameaçavam ele a não participar da viagem de fim de ano da escola, caso saísse da linha e havia um combinado na escola de não ficar contando fofocas sobre os outros, cada um deveria se responsabilizar pelo que fazia e ser honesto.

Ao final do dia Akani foi surpreendida pela notícia de que sua professora de Português havia pedido demissão da escola e postado em seu perfil nas redes sociais “*Hoje tive a prova que faltava para saber que não dou conta de dar aulas online. Desisto hoje não só por mim, mas pelo compromisso que tenho em educar e pelo reconhecimento de que não tenho conseguido ser eficiente no que faço*”. Minutos depois, a diretora da escola entrou em contato com Akani para entender melhor o que havia acontecido na aula aquela manhã, pois estava suspeitando que um aluno tinha provocado toda aquela situação e ela contava com a honestidade da menina para entender a situação, conversar com a professora para tentar fazê-la voltar atrás e pensar na sanção para quem realmente merecia. Akani ficou muito nervosa, mas acabou contando para a diretora como tudo aconteceu e quem foi a pessoa responsável.

**Quadro auxiliar para a discussão do dilema com possíveis argumentos de cada um dos estágios definidos por Kohlberg**

ESTÁGIO	CONTRA – não contar e ser leal	A FAVOR – contar e ser honesta
1	Melhor não contar, porque a punição pode sobrar para ela. Além disso, com quem ela conversaria no passeio da escola se ele não pudesse ir?	Precisa contar, pois, ela sendo representante de sala e se a direção descobrir que escondeu o fato, ela poderá levar uma punição.
2	Não deveria contar, pois quem deveria descobrir sozinha era a diretora que comanda a escola e sabe como descobrir.	Deve contar, pois ela poderia obter a confiança dos outros professores, com vantagens em relação aos outros alunos.
3	Não deveria contar, porque uma boa amiga sabe guardar segredos e seu amigo esperava esta atitude dela.	Deve contar, porque os amigos esperam dela, como representante de sala que diga a verdade.
4	Não deveria contar, pois era um combinado feito na escola onde cada um se responsabiliza por contar aquilo que faz.	Deveria contar, pois já era regra da escola o dever dizer a verdade sempre.
5	Não deveria contar, pois não seria justo o amigo ser punido e não ir ao passeio já que todos os alunos foram beneficiados em não assistir a aula que estava muito ruim e ele só quis manifestar a indignação da turma toda.	Deveria contar, pois se a professora pedisse demissão, a classe seria prejudicada porque ficaria sem professora alguma.

6	Se Akani tivesse se comprometido com o amigo não poderia voltar atrás e ser desleal. Contar, seria uma traição.	Akani deve contar demonstrando honestidade em sua ação, pois a professora estava acreditando que era incapaz de ligar o próprio microfone e isso é uma mentira, ela foi uma vítima de uma situação constrangedora.
---	---	--

**Fonte:** Elaborado pela autora

### *Os belos óculos de Monique*

**Autora:** Simone Gomes de Melo

**Público:** Crianças e jovens do ensino fundamental, a partir do 5º ano

**Área:** Educação

Era o início de um ano escolar numa turma de 3º ano do Ensino Fundamental. A maior parte dos alunos eram vindos do 2º ano. A turma recebeu alguns alunos repetentes do ano anterior. Monique, que já era da turma, tinha características de liderança e era muito querida pelos diferentes grupos de amigos. Ingrid, mesmo sendo repetente, se relacionava bem, por isso rapidamente fez amizades e se integrou com a turma. Mariana era repetente também, mas tinha dificuldade em controlar sua raiva, por isso, tinha dificuldades em fazer amizades. Além disso, passava por um momento difícil de sua vida particular, seu pai havia deixado sua casa e não mantinha contato há dois anos. Ingrid tinha